PAULA PRATES
RITA GASPAR VIEIRA

Pavilhão Branco

Curadoria
Ana Anacleto

21.11.2025–
15.03.2026

O TEMPO MAIOR QUE O TEMPO

> *Diante de uma imagem – por mais antiga que seja –, o presente nunca cessa de se reconfigurar (...). Diante de uma imagem – por mais recente e contemporânea que seja – , ao mesmo tempo, o passado nunca cessa de se reconfigurar (...). Diante de uma imagem (...) ela provavelmente nos sobreviverá, somos diante dela o elemento de passagem, e ela é, diante de nós, o elemento do futuro, o elemento da duração. A imagem tem frequentemente mais memória e mais futuro que o ser que a olha.*[1]

A exposição *O tempo maior que o tempo* decorre de um interesse em estabelecer possibilidades de cruzamentos dialógicos entre a produção plástica de duas artistas que partilham a mesma geração e um conjunto de preocupações e procedimentos que fazem aproximar os seus percursos: Paula Prates e Rita Gaspar Vieira.

Amplamente interessadas – através de processos distintos de fazer e pensar – nas questões da percepção, da observação da passagem do tempo e na relação deste com os corpos, os elementos e as várias matérias que compõem o domínio do real, têm desenvolvido projectos individuais onde se têm permitido explorar plasticamente estas relações, manifestando também uma clara preocupação em relação ao espaço através do recurso à *site-specificity*.

É nesta medida que se propõe uma exposição 'específica', suportada na relação do edifício com o contexto (a sua localização no seio de um jardim), na configuração e simetria do próprio espaço interior (uma espécie de *open-space* desdobrado em quatro salas que se espelham horizontal e verticalmente), e nas características expandidas da sua espacialidade (amplas superfícies transparentes que deixam penetrar a luz natural, ao mesmo tempo que permitem uma relação transdimensional entre interior e exterior, convocando-se permanentemente).

As ideias de memória, impermanência, transdimensionalidade temporal são caras a ambas as artistas e atravessam conceptualmente as suas práticas.

Paula Prates tem explorado a ideia do vestígio enquanto registo de um tempo não-linear, enquanto marca da acumulação de um tempo estratificado, que se desdobra em camadas sobre si. As suas obras convocam uma natural desaceleração para a observação dos gestos lentos, demorados, repetidos, voluntaria e conscientemente prolongados no seu fazer, e a fragilidade implicada na escolha dos materiais (aguarela, grafite líquida, papel) relembra-nos simultaneamente uma ideia de permanente impermanência que suspende o tempo cronológico.

A prática de Rita Gaspar Vieira assenta também nesse encontro com as várias dimensões do tempo – cronológico, histórico, material –

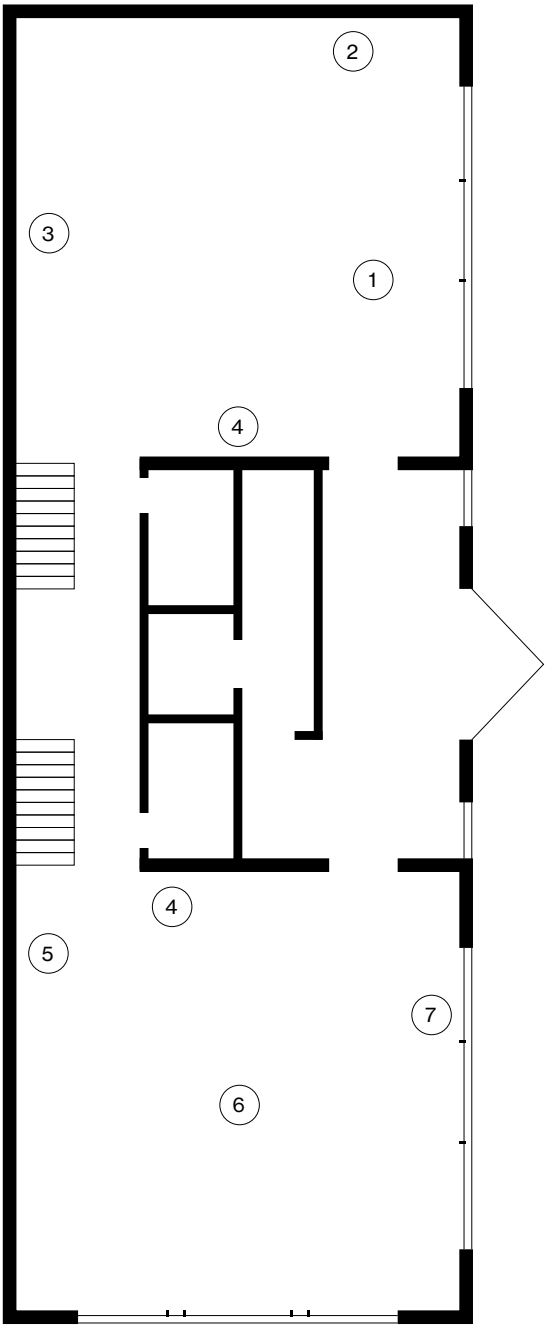
através da produção de instalações que funcionam como documentos de um determinado espaço, lugar ou contexto. A matéria e os processos inerentes à sua prática (papel produzido manualmente) possibilitam a construção de uma ideia de duplo do lugar, não só através do registo da sua volumetria e forma, mas também, inevitavelmente, pela presença das marcas das inúmeras acções que nele poderão ter ocorrido. Ambas as artistas parecem afirmar um interesse pelo tempo vivido, pelo tempo vivível e pelo tempo imaginado, pelos ciclos, pelas derivas e pelas demoras, pela duração da experiência, pela memória do processo e pela sua possível dissolução na corrente do tempo.

A selecção de obras que constitui a exposição decorre de uma procura de articulação entre gestos, matérias e superfícies, marcadas pela passagem, pela dilatação e pela cristalização do tempo. Obras que, para além de se constituírem como documentos ou evocações se constituem elas mesmas como presenças reais em permanente mutação.

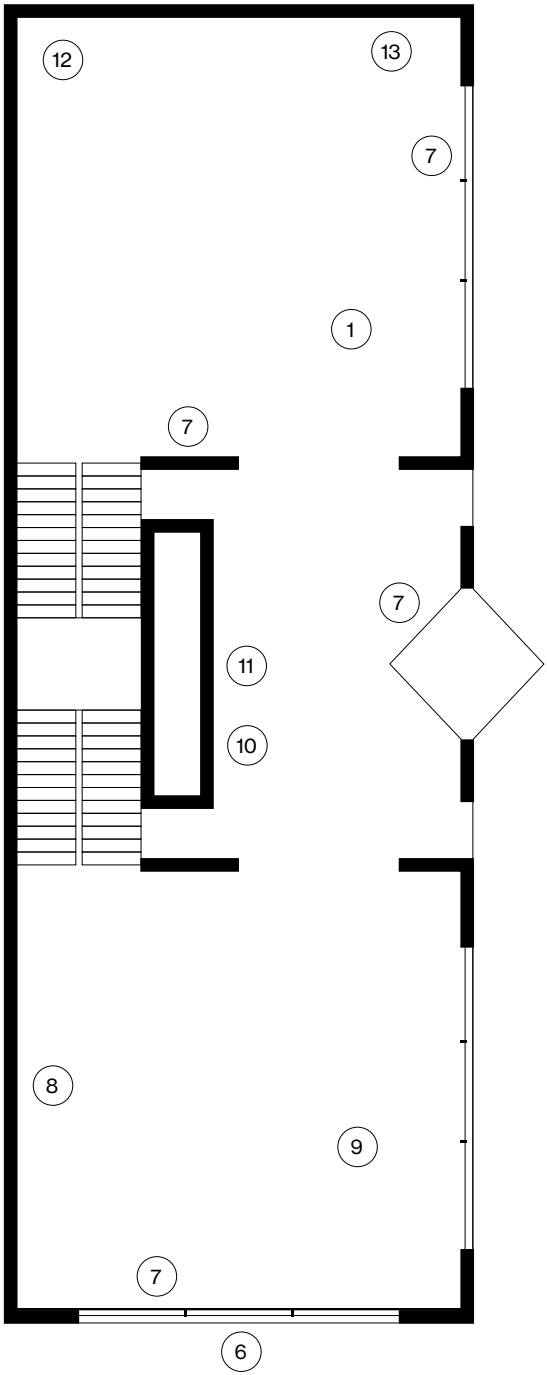
AA

1 – Didi-Huberman, Georges (2015), “Diante do Tempo”, Belo Horizonte: Editora UFMG, p.16

Piso 0



Piso 1



1

Paula Prates
da série ***Um sopro que se repete***, 2025
Pigmentos Artgraf Tailor Shape sobre papel de alcatrão de 100grs.
Cortesia da artista

2

Paula Prates
Rasto, 2025
Peças de madeira de cedro e pigmento ArtGraf Tailor Shape
Cortesia da artista

3

Rita Gaspar Vieira
Sobrevoo, 2021
Papel de algodão produzido artesanalmente, sobre antigas prateleiras da fábrica que se tornou atelier da artista, pigmentos e detritos captados no lugar e tinta acrílica sobre MDF
Cortesia da artista

4

Paula Prates
Uma linha de sopro, 2025
Pigmentos Artgraf Tailor Shape sobre papel acid free de 140 grs. sketch book Art Creation, 80 páginas, sobre prateleiras de contraplacado
Cortesia da artista

5

Paula Prates
da série ***Fôlego***, 2025
Tinta de grafite e pigmento Artgraf Tailor Shape sobre papel Canson Montval 300 grs.
Cortesia da artista

6

Rita Gaspar Vieira
Poço de vários palmos, 2025
Papel de algodão produzido artesanalmente, sobre tecido 75% ramie e 25% algodão (CO), sobre o chão do atelier da artista, com argila, pó de grafite, tintas acrílicas e detritos do chão do atelier, fita de costura de algodão, barras de madeira, corda de algodão e ação da passagem do tempo atmosférico sobre a peça
Cortesia da artista

7

Rita Gaspar Vieira
Copo meio cheio, 2025
Copos de vidro contendo pasta de algodão diluída em água da torneira e ação da artista sobre a peça ao longo do tempo de duração da exposição
Cortesia da artista

8

Paula Prates
Anicca, 2021-2025
Impressão a jacto de tinta de pigmento sobre papel de algodão Hanhemuhle matte de 210 grs. e colagem sobre PVC de 5mm, em moldura de faia
1/3 + PA
Cortesia da artista

9

Rita Gaspar Vieira
Peça para lavagem, 2025
Papel de algodão e papel reciclado produzido artesanalmente com pó de grafite, sobre pias de lavagem doméstica; vidros acrílicos e tinta acrílica sobre MDF
Cortesia da artista

10

Rita Gaspar Vieira
Encoberto, da série ***Nevoeiro***, 2025
Papel reciclado produzido artesanalmente, duas vezes sobre a mesma tampa de saneamento, ferrugem, terra, cola vinílica e contraplacado de madeira
Cortesia de Salgadeiras Arte Contemporânea

11

Rita Gaspar Vieira
Nevoeiro 1 a 6, 2025
Papel reciclado produzido artesanalmente com sulfato de cobre, sobre tampa de saneamento e piso envolvente, ferrugem, terra, cola vinílica e suporte de madeira
Cortesia da artista

12

Paula Prates
Tessitura, 2024-2025
Aguarela de grafite ArtGraf sobre papel Fabriano Pittura de 400 grs.
Cortesia da artista

13

Paula Prates
Pedra-peça, 2025
Aguarela de grafite Artgraf sobre pedra granítica
Cortesia da artista

Agradecimentos:

Sara Antónia Matos e Pedro Faro, Patrícia Guerreiro, Pedro Braga dos Reis, Samuel Ferreira, Caio Guedes, Ricardo Escarduça, Salgadeiras Arte Contemporânea, Rui do Ó, Olívia, Eulália e Francisco Prates, José Vieira, Viarco – Fábrica Portuguesa de Lápis, José Miguel, Nuno Sousa Vieira, Moinho do Papel de Leiria e a toda a equipa das Galerias Municipais.

GALERIAS MUNICIPAIS – PAVILHÃO BRANCO
Jardim do Palácio Pimenta, Campo Grande
1700-091 Lisboa

Terça-feira a Domingo: 10h–13h e 14h–18h
Entrada livre

Visitas guiadas por marcação
mediacao@galeriasmunicipais.pt

www.galeriasmunicipais.pt

LISBOA CULTURA

galerias municipais

Apoio
Innovarisk
UNDERWRITING
ESPECIALIZADOS, POR SÍ.